

SOBRE ALGUNS PARASITAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS NA CIDADE DE LUBANGO

Rosa, F. ¹; Peleteiro, M. C.²; Louzã, A.²; Serôdio, J.³; Crespo, M. V. ⁴

¹Instituto de Investigação Científica Tropical/DES, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa, Portugal (fhjrosa@gmail.com); ²Faculdade de Medicina Veterinária/ Universidade Técnica de Lisboa, Avenida da Universidade Técnica 1300-477 Lisboa, Portugal (mcpeleteiro@fmv.utl.pt); ³Universidade Agostinho Neto, Angola; ⁴Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém, Portugal (maria.virginia@esa.ipsantarém.pt)

Financiamento: Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

INTRODUÇÃO

Dias (1950a) escreve a primeira listagem dos parasitas de animais domésticos de Angola, onde refere a presença de 22 Protozoa ¹, 21 Platyhelminthes (17 Cestoda e 4 Trematoda) ², 30 Nematoda, 109 Arthropoda (73 Insecta e 36 Arachnida) ³.

Nas décadas seguintes, os estudos sobre a fauna parasitológica e o seu impacto em produção animal e saúde pública foram desenvolvidos por diversos investigadores, dos quais salientamos a vasta bibliografia deixada por Fernando Serrano, Vítor Caeiro, Adriano Gomes e Jaime Travassos Dias. No entanto, a descontinuidade destes estudos por motivos de todos conhecidos, fazem com que a informação disponível e actualizada sobre as espécies presentes, a sua distribuição, relação com os diferentes hospedeiros e associação aos diferentes ecossistemas em Angola, não sejam abundantes e de fácil acesso.

Com o presente trabalho pretendeu-se contribuir para o recrudescimento do interesse na continuação daqueles estudos e estimular a compilação da vasta bibliografia dispersa sobre a temática que possa existir e torná-la acessível a todos os veterinários e outros técnicos e investigadores angolanos, no sentido de que todos possam colaborar para o incremento da produção animal numa perspectiva mais racional e amiga do ambiente/ecológica.

¹ excluindo *Anaplasma marginale* e *Ehrlichia (Rickettsia) ruminantium*;

² com excepção de *Fasciola hepatica*, cuja presença não está provada, assim como também nunca foram identificados os possíveis moluscos hospedeiros intermediários, *Galba truncatula*. Provavelmente a observação e identificação daquela espécie deve ter incidido em gado importado de outros países;

³ número de espécies por defeito, visto que muitas das entidades foram descritas apenas ao nível genérico ou mesmo de família.

MATERIAL E MÉTODOS

Integrado no Módulo de Diagnóstico Laboratorial do curso de formação sobre Sanidade Animal destinado a Médicos Veterinários Angolanos, realizado na cidade do Lubango em 2008, efectuaram-se necropsias parasitárias incompletas à pele e a aberturas naturais, compartimentos gastrointestinais, vasos mesentéricos, fígado, bexiga, vias respiratórias e pulmões e coração, a diversos animais domésticos com interesse pecuário (bovino, ovino, caprino e ave) e de companhia (cão), visando a pesquisa, colheita, conservação e identificação das espécies de parasitas presentes.

RESULTADOS

Foram identificadas um total de 18 espécies pertencentes aos filos Platyhelminthes (*Moniezia benedeni* - bovino, *Stilesia hepatica* (Fig. 1a) - ovino e caprino, *Fasciola gigantica*, *Schistosoma bovis* (Fig. 1b) e *Galicophorum galicophorum* - bovino), Nematoda (*Setaria* sp. - bovino, *Ancylostoma* sp. e *Spirocerca lupi* (Fig. 1c) - cão, *Tetrameres* sp. (Fig. 1d) e *Capillaria* sp. - galinha), Arthropoda (Insecta - *Hippobosca* sp., *Oestrus* sp. e *Ctenocephalides felis strongylus* (Fig. 2) - cão; Ixodida - *Amblyomma pomposum*, *Hyalomma truncatum* e *Boophilus* sp. - bovino, *Rhipicephalus duttoni* e *R. simus* - cão) (Fig. 3) e Protozoa (*Eimeria* sp. - galinha).

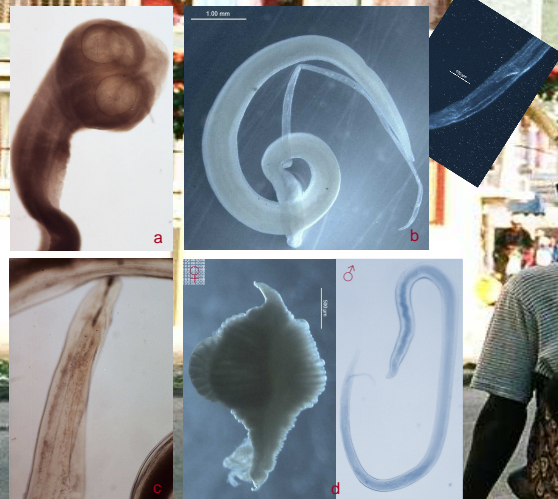


Figura 1 - Endoparasitas: a - *Stilesia hepatica*; b - *Schistosoma bovis* - macho acoplado, ovo intrauterino; c - *Spirocerca lupi*; d - *Tetrameres fissispina* (?), fêmea e macho.



Figura 3 - Ectoparasitas: *Hyalomma truncatum*, macho e fêmea; *Rhipicephalus duttoni*, faces dorsal e ventral; *R. simus*, faces dorsal e ventral; *Amblyomma pomposum*.

CONSIDERAÇÕES

A maior parte das espécies evidenciadas já foi anteriormente mencionada por outros autores (Dias, 1950b; Janz & Carvalho, 1956; Caeiro, 1962; Serrano, 1962). No entanto, não foram encontradas referências relativamente a *Tetrameres fissispina*, na fauna parasitária das aves domésticas de Angola. Contudo, por se tratar de uma espécie frequente (Kamani *et al.*, 2008), no continente africano, é provável que já tenha sido observada e documentada anteriormente. Esta situação leva-nos a salientar mais uma vez sobre a importância da compilação de toda a bibliografia existente sobre esta temática, que é vasta e se encontra dispersa, e consequentemente de difícil acesso para os investigadores e clínicos veterinários em Angola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caeiro, V. (1972). Nova contribuição para o estudo dos Paramphistominae de Angola. Universidade de Luanda, Nova Lisboa, 7-18.
Dias, V. S. (1950a). Nota prévia sobre os parasitas dos animais domésticos de Angola. *Pecuária*, Anais dos Serviços de Veterinária e Indústria Animal (1947-1948), 17-45.
Dias, V. S. (1950b). Subsídios para o estudo dos ixodídeos de Angola. *Pecuária*, Anais dos Serviços de Veterinária e Indústria Animal (1947-1948), 2º Vol., 3-154.
Janz, G. J., Carvalho, A. M. (1956). Subsídios para o conhecimento das bilharzioses em Angola. *Anais do Inst. de Med. Trop.*, 13 (4), 597-613.
Kamani, J., Meseko, C. A., Tanko, T.J., Tafarki, A. E., Lazarus, D. D., Peter, J. G., Oladokun, T. (2008). *Tetrameres fissispina* Infection in Local Chickens in Taraba State, Nigeria, Case Report. *International Journal of Poultry Science*, 7 (12), 1216-1218.
Serrano, F. (1962). Fauna helmintológica dos animais domésticos de Angola. *Pecuária*, Anais dos Serviços de Veterinária de Angola, (20), 51-91.

Agradecimentos

A todos os colegas Médicos Veterinários Angolanos que participaram no Curso de Formação Avançada em Saúde Animal - Diagnóstico Laboratorial, realizado no Lubango, 24 e 28 de Março de 2008.